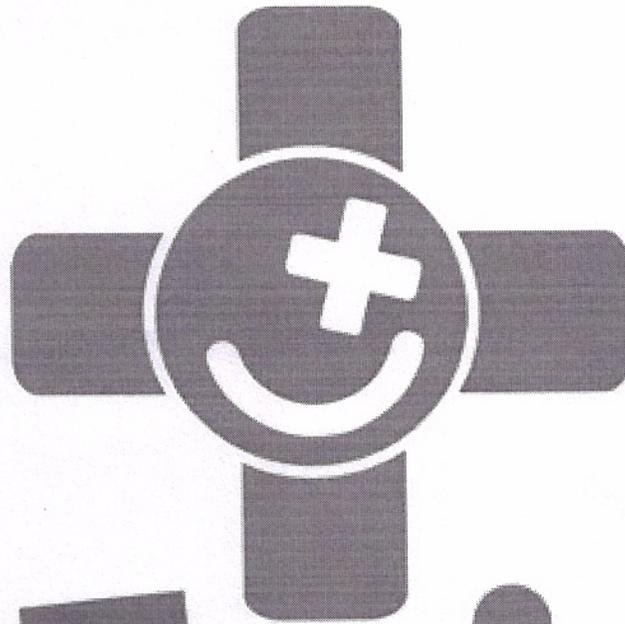


A Turma



PROJETO
Terapia da Alegria
“RIR É O MELHOR REMÉDIO”



PROJETO
TERAPIA
da alegria

PORQUE RIR É O MELHOR REMÉDIO



A Turma



Introdução:

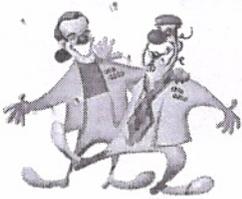
O ser humano nasce com um potencial de vitalidade que permite o estabelecimento de uma relação criativa com o mundo, se houver um ambiente suficientemente bom - que permita o desenrolar do processo de maturidade e a não ocorrência de interferências traumáticas. A existência de um ambiente-suporte, evitando imposições e intrusões, permite que o potencial herdado vá se transmutando em sentimento de continuidade da existência.

Uma intervenção pontual, momentânea. Ao entrar no hospital, os terapeutas da alegria despertam para si atenção. E respondem a esta atenção com a qualidade de olhar, o momento de uma brincadeira e sua duração, estabelecendo um contato lúdico. O paciente é o personagem principal. O palhaço explora o seu próprio ridículo. Propõe a aceitação da vulnerabilidade que habita em todos nós. O palhaço busca a eclosão de um brincar juntos.

É natural que a entrada, muitas vezes inevitável, num hospital seja acompanhada de ansiedade, medo, irritação e de um sentimento de vulnerabilidade de ter de se submeter a essa situação indesejada.

Especialistas que trabalham com humanização afirmam que a suavização do ambiente hospitalar promove redução do tempo de internação, aumento do bem-estar dos pacientes e funcionários. A medicina e a saúde estão preocupadas com a questão da humanização como um passo importante para seu desenvolvimento futuro. Desta forma, estão abrindo as portas para artistas entrarem no ambiente hospitalar, proporcionando aos pacientes momentos de descontração.

Com base nos estudos científicos que determinaram a relação que existe entre o humor e a saúde; foram desenvolvidas, e já estão sendo realizadas em várias partes do mundo, as chamadas "terapias do riso", onde, de maneira natural, sem ajuda de medicamentos ou fatores externos, estimula-se às pessoas a sorrir, a rirem de si mesmas e a recordar situações...



A Turma



Os Doutores palhaços

Escolhemos este trabalho porque traz em nossos corações o desejo de ajudar a quem precisa.

Não vamos contradizer a informação de que há muito trabalho e dor no mundo, mas também é inegável que o bom humor, a alegria e a ternura do palhaço são algumas das formas mais saudáveis de se lidar com essas contingências da vida.

O palhaço traz estampada em si a imagem da leveza e da descontração, que nos arrancam da rotina muitas vezes maçante, ou da auto piedade, para lembrar que existe vida, alegria e cor no mundo e que há pensamentos belos e divertidos em que pensar, mudando nossa perspectiva das coisas!

O nosso jaleco é a única peça indispensável.

Afinal, não somos apenas palhaços, somos “doutores em palhaçada.” Formados em Besteirologia pela universidade, Dia-a-Dia.

As regras dos hospitais

O ambiente hospitalar tem algumas características especiais e, então, há regras que precisam ser respeitadas para garantir a ordem e a higiene.

Os Doutores da “Turma da Alegria” adotam alguns procedimentos importantes:

- Lavar as mãos com água e sabão, manter a assepsia dos objetos lúdicos (microfone, “estetoscópio”, etc.), antes e após o contato com os pacientes.
- Nunca trabalhar quando apresentar quadro viral (gripe, tosse, etc.).
- Não interferir quando os profissionais envolvidos no processo terapêutico estiverem em procedimento.
- Pedir autorização para entrar em cada quarto.
- Observar se o paciente ou acompanhante estão dormindo e observar isto no trabalho com o paciente ao lado.
- Estar ciente de que alguns pacientes podem apresentar quadros delicados e lidar com tais situações com naturalidade.



A Turma



- Conter a curiosidade, evitando questionar sobre a enfermidade do paciente, seja com ele ou acompanhantes.
- Guardar sigilo das situações e procedimentos observados.
- Saber que o trabalho voltado para pais e acompanhantes, enfermeiras, funcionários e médicos, é tão importante quanto aquele que é voltado ao paciente.
- Sempre avisar o paciente sobre o dia da próxima “visita”, para que seja gerada uma expectativa a respeito.
- Deixar sempre uma lembrancinha, como um nariz vermelho, um adesivo, uma bexiga, para que os pacientes e acompanhantes possam se lembrar da visita anterior.
- Nunca entrar em áreas fora de atuação, nem facilitar a inserção de pessoas não autorizadas no ambiente hospitalar.
- Utilizar o crachá de identificação do voluntário durante toda a permanência no hospital.
- Filmagens e fotografias serão realizadas apenas com autorização dos presentes.
- Manter silêncio nos corredores e utilizar tom de voz adequado ao ambiente hospitalar.
- Não tocar em pacientes em isolamento ou com precauções de contato.
- Alimentos e guloseimas não serão oferecidos aos pacientes.
- Brinquedos de pano, pelúcia, papel e outros materiais não desinfetavam não podem ser transferidos de um paciente a outro.

Perante o paciente

Objetivo:

Nosso principal objetivo é ajudar as pessoas a se sentirem melhor, levando alegria e descontração para ambientes, geralmente tensos e repletos de emoções complexas.



A Turma



Está provado que as emoções negativas nos impedem de enxergar claramente as coisas e, até mesmo, de tomar decisões melhores, agindo com mais eficiência.

A presença do palhaço serve, então, como foco de situações e diálogos que geram estados emocionais mais serenos e confortadores, influenciando positivamente no estado geral dos pacientes, acompanhantes e funcionários da unidade hospitalar.

Desenvolvendo a percepção

Antes de entrar no quarto, pede-se permissão ao paciente.

A primeira atitude será, então, de observar o ambiente o máximo possível (avisos, cama, aparelhos).

Observar como o paciente está emocionalmente e se é portador de deficiência.

Socialmente, somos habituados a enxergar as pessoas de acordo com a forma com seu estilo de vestir e sua cultura. Estas são dimensões quase sempre impossíveis de serem apreciadas, além de pouco relevantes, quando se trata de pacientes de hospital. Ali, as pessoas podem tornar-se muito parecidas e as informações visuais podem enganar: pode-se parecer muito mais velho do que se é ou menos doente do que realmente se está.

O mais importante, então, é perceber como o paciente e acompanhantes estão naquele momento e como se sentem, porque aí é que surge o campo de atuação do palhaço. Esta percepção lhe dará melhores condições de escolher o próximo passo, se escolherá o diálogo fraterno ou uma brincadeira, se contará uma história motivadora, etc. Não se conversa sobre doenças e busca-se, ao contrário, ressaltar as qualidades do paciente, como seus olhos, seus sorrisos, etc.



A Turma



Religião

Assim como a nenhum candidato a palhaço foi indagado a respeito de sua opção religiosa, também não haverá preleções e discussões sobre religião com pacientes e acompanhantes.

O palhaço pode mencionar Deus em seus diálogos, como um poder superior e uma realidade universal a quem pode nos dirigir quando precisamos de força, coragem e paciência.

Da mesma forma, valores universais como o amor, a paz, o respeito e a bondade são apropriados, mas valores e práticas religiosas específicas estarão fora de nossas cogitações.

Se o paciente quiser falar de sua religião e, eventualmente, entregar um folheto ou objeto relativo à sua crença, ele será respeitosamente aceito e, ao sair do quarto, o palhaço lhe dará o destino que desejar.

Emoção

Como personalidades, nós inevitavelmente “estamos” em tudo que fazemos.

Nossos gestos e nossas palavras estão impregnados daquilo que somos.

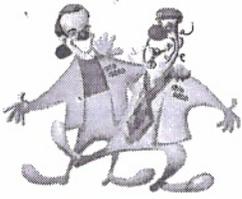
Somos emotivos, a emotividade sempre estará conosco, a cada momento.

Não dá para se tornar uma pessoa fria instantaneamente, e nem isso é desejável. Mas há diferença entre ser “frio” e ser equilibrado.

Mesmo que se sinta chocado com alguma situação, é importante que a condição emocional do palhaço seja de equilíbrio íntimo, exteriorizada em atitudes naturais.

Lidando com a frustração

A atuação do palhaço de hospital, ao mesmo tempo em que tem certa amplitude, também tem suas limitações.



A Turma



O entusiasmo em abraçar a tarefa pode nos levar a expectativas exageradas, como se o palhaço fosse um tipo de “herói” e como se pudesse fazer “milagres” pelo paciente.

Algumas situações ocorrem para nos recordar que a realidade não é bem esta. Então, lidar com a frustração é uma necessidade não apenas da vida, como da tarefa do palhaço de hospital.

Quando nossa brincadeira não arranca risos ou, mesmo, quando a paciente não aceita a presença do palhaço em seu quarto, isso pode ocorrer por causa da condição psicológica dele, paciente, não por falta de empenho e carinho do palhaço. Ele pode estar sob o efeito de medicações que alteram sua maneira de reagir, pode estar triste ou sentindo dor... isto tudo é possível, quando se está num hospital.

Afinal, vem aí o próximo quarto e o próximo paciente, que merecem o melhor de nós! Este exercício também pode nos ajudar a desenvolver nossa capacidade de superação.

Mas se houver um dia em que o palhaço sente que não pode continuar, é compreensível que cesse as visitas e recomece numa outra oportunidade.

Situações especiais

Palhaço também “pisa na bola”

Errar é humano, perdoar-se é indispensável.

As atividades humanas carregam a beleza dos sentimentos e virtudes já desenvolvidos, mas também os inevitáveis atos falhos e equívocos.

Todos somos aprendizes e o palhaço de hospital não foge à regra. Não sendo resultado da displicência e da negligência, as falhas são humanamente aceitáveis e precisam ser incorporadas como lições para os futuros empreendimentos.



A Turma



O importante é que o medo de errar não nos imobilize não nos impeça de tentar de novo. Diz o ditado que aquele que nunca errou é aquele que nunca tentou.

NÓS OS PALHAÇOS?

Nosso trabalho é uma brincadeira muito séria!

O Projeto “Rir é o Melhor Remédio” será realizado por atores do Grupo Teatral A Turma da Alegria, que através de um trabalho responsável e estruturado tem a proposta de levar alegria, distração e bem-estar aos pacientes internados.

Para entrar nesse ambiente hospitalar, os doutores da Alegria transformam a clássica roupa branca dos médicos em uma roupa divertida: os jalecos receberam bolsos coloridos e apetrechos por todos os lados, os sapatos tradicionais foram trocados por sapatos de palhaço, calças xadrez e adereços completam o figurino e o nariz vermelho é o ingrediente final nessa receita de Alegria que não possui contraindicação.

Misturando elementos de teatro, música, mágicas, bonecos entre outros, os médicos são especialistas em “besterologia e risologia” e os procedimentos se baseiam nos simples e importantes verbos “brincar” e “amar”.

Quem somos?

Nós somos muitas histórias, muitos sonhos e um só anseio. No reflexo do espelho da vida somos meros administradores, professores, publicitários, jornalistas, marketeiros e psicólogos. Somos filhos, pais, amigos e irmãos.



A Turma



Para alguns, somos loucos por fazer o que fazemos e por fazer dessa missão nossa motivação e combustível. Mas, louco mesmo é quem me diz; que não é feliz!

Somos o que somos, e no hospital somos o que queremos ser: artistas, mágicos, poetas, palhaços, malabaristas, músicos, doutores e tantas outras coisas. Somos mais que rostos maquiados de nariz vermelho e roupas coloridas, somos o inverso, o avesso e a verdade!

Somos gente que se IMPORTA!

Metendo o nariz onde se é CHAMADO

Os Doutores da Alegria se resumem em “visitas médicas” de Palhaços (clown) uma vez por semana em Hospitais. O trabalho tem duração de 2 a 3 horas, a partir das 14h00min.

Cada quarto recebe uma visita de 5 a 10 minutos aproximadamente.

Os Doutores da Alegria podem ser supervisionados pela Diretoria, Psicóloga do hospital, Médico responsável pela Pediatria ou Enfermeira chefe. Além disso, o projeto poderá contar com a elaboração anual de relatórios devolutivos para a coordenação do Hospital informando alvos, metas e resultados.

Nossa Visão?

Visão Além do Alcance!

O que realmente queremos enxergar é o que “nem olhos viram e nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano...” I Cor 2:9.



A Turma



Nossa Missão?

Missão Quase Impossível!

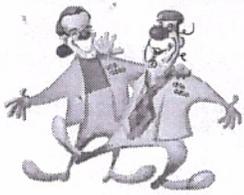
Acreditar numa sociedade desacreditada, escolher fazer a diferença, servir pessoas com o talento e a arte que foi nos dados, levar Esperança e Alegria aos carentes, ser um grupo de referência no cenário nacional, ser exemplo e se comprometer em viver sempre a Verdade.

Nosso Sonho?

Sonho de Valsa!

Poder um dia ter uma equipe de mantenedores, parceiros e amigos que possibilitem o suporte financeiro que precisamos para ampliar os dias de visita dos Doutores da Alegria e assim dar asas ao projeto.

Obrigado por: “acreditar na nossa brincadeira de dizer verdades, e ouvir as verdades que insistimos em dizer brincando. Falamos muitas vezes como palhaços, mas nunca desacreditamos na bondade e seriedade da plateia que sorri”. Charles Chaplin



A Turma



DEPOIMENTOS

PROJETO:



O presente projeto é referente às atividades que serão desenvolvidas no Hospital Annes Dias de Ibirubá-RS e em mais dois hospitais de municípios vizinhos com interferências semanais.

Segue abaixo depoimentos de pessoas da comunidade ibirubense.



A Turma



Dr. Alegria: Eu acredito que ao levar nosso trabalho ao ambiente hospitalar somos capazes de transformar o ambiente e, de alguma forma, contagiar os pacientes, funcionários e acompanhantes com a linguagem do palhaço. Nossas crenças ficam cada vez maiores quando recebemos respostas como estas abaixo.



Viviane Falcão: Em agosto de 2015 estive internada no hospital Annes Dias de Ibirubá onde recebi umas visitas de pessoas de bom humor Dr. Alegria e Dra. Esperança... Como é normal em um leito de hospital você estar triste angustiada e muitas vezes pra baixo quando você menos espera chega essas pessoas pra levantar teu astral... Essa dupla é sensacional... Adorei a visita e podem ter certeza que me senti bem melhor do que estava... Obrigada de coração.

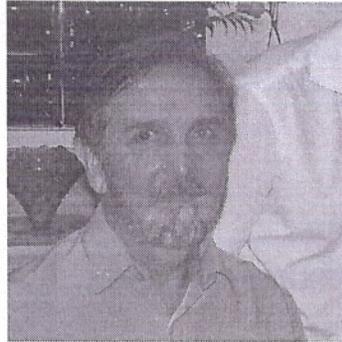




A Turma



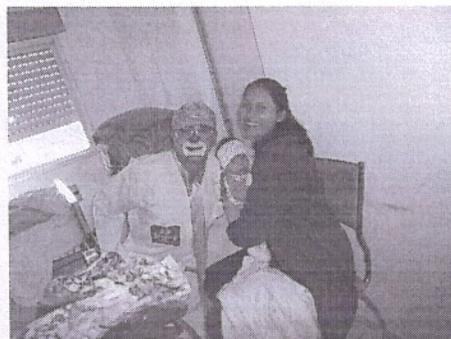
Dr. Dácio Moraes: Conhecendo o trabalho dos Doutores no hospital Annes Dias. “Eles resgataram nossa memória e nos fizeram ter a certeza de que a **alegria é tão importante para os médicos** quanto para as crianças”.

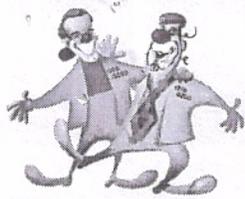


Antoninha Venturini de Oliveira, Enfermeira do Hospital: Depois de um dia de muito trabalho me alegrei profundamente em encontrá-los. É muito bom saber que há pessoas que se dedicam em levar sorrisos para muitos que deixaram de sorrir. O sorriso alegra a alma e renova a esperança. “Deus abençoe esse lindo trabalho”



Daniela, mãe de Júlia: “Muito lindo esse trabalho... vocês passaram pra brincar com minha pequena Júlia! Foi lindo e emocionante ver o jeito que faziam. Eu me senti muito feliz pela dupla emoção: ganhar minha Júlia e poder me divertir com vocês”. Continuem assim.





A Turma



PLANO AJUDA

PREFEITURA MUNICIPAL IBIRUBÁ/RS

Proposta nossa: R\$ 500,00 (quinhentos reais mensais) pelo período de 1 (hum) ano, com possibilidades de continuidade dependendo das partes participantes.

Metodologia:

- a) Interferência no hospital (visitação aos enfermos) mediante sempre prévia autorização da direção hospitalar;
- b) Interferências nos postos de saúde quando houver necessidades;
- c) Visitação ao Lar do Idoso.
- d) Interferência no hospital (1 ou 2) vezes ao mês dependendo da necessidade.
- e) Valor envolve deslocamento (Combustível e alimentação se necessário);